

A EVOLUÇÃO DA MULHER NA CONTABILIDADE E SEUS DESAFIOS PARA CONQUISTAR SEU ESPAÇO NO MERCADO

Paola Guariso Crepaldi¹, Tais Flaviane Batista Nunes²

RESUMO

As mulheres se destacaram na evolução profissional. Anteriormente as mulheres eram vistas apenas como cuidadora de seus esposos, filhos e de seus lares, não podiam intervir no mercado profissional. Porém após a I Guerra Mundial elas tiveram a oportunidade de ajudar o seu país, enquanto seus maridos estavam nas guerras elas prestavam serviços fora de seus lares, expondo suas habilidades e competências. A partir desde momento pode-se dizer que as mulheres foram conquistando seu espaço, e muitas delas já começaram a trabalhar fora e até mesmo estudar. Atualmente as mulheres são consideradas a maior parte entre os profissionais, na qual mesmo as tratando indiferentes e preconceitos elas são exemplos para todo profissional, mostraram para que veio e com determinação superaram seus desafios.

Palavras-chave: Evolução profissional da mulher, desafios e conquistas.

ABSTRACT

Women have always been part of the professional evolution. In the beginning, the women who were housewives took care of the household afar, the children and their husbands, they could not intervene at all in the work of their husbands. But after World War I they had the opportunity to help their country, while their husbands were in the wars, they provided their services outside their homes, especially by exposing their skills and competencies. From that moment on it can be said that women have been conquering their space, and many of them have started to work abroad and even study. Today women are largely in the professional world, even facing challenges, racism and indifference, they are examples to be followed mainly by the courage and drive to achieve what they always wanted.

Keywords: Women's professional evolution, challenges and achievements.

¹ Paola Guariso Crepaldi, bacharel em ciências contábeis, pós-graduada-graduada em Comercio Exterior e logística internacional e doutorada em metodologia de ensino.

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Inesul 2016.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o perfil da Mulher Contadora, ou seja, tem o objetivo de evidenciar toda trajetória da mulher como profissional e como contadora nas organizações. O problema exposto neste artigo vem com intuito de colocar como foram seus desafios e medos para alcançar tal posição nos dias atuais.

Para que as mulheres chegassem às posições em que estão hoje, passaram por grandes desafios, toda sua história foi marcada com muita perseverança, e cada conquista, por menor que seja, era o suficiente para que não as deixassem desistir, elas acreditavam no potencial que tinha dentro delas e sabiam onde exatamente queriam chegar, conheciam seus limites e todos obstáculos que teriam que confrontar.

Foi a partir da I e II Guerra Mundial que as mulheres começaram a ter voz, já não faziam só seus trabalhos domésticos, mas substituíam muitos dos homens enviados a guerra, que se prolongava durante 12 anos. A necessidade de ter alguém que suprisse tal trabalho, durante este período, gerou assim a oportunidade para que elas fossem vistas como serem competentes e apto a adaptar-se para cada papel na época.

Mas, nem tudo era tão fácil como pareciam, após o longo prazo da guerra, os homens retornaram para suas casas e seu país, e obrigaram as mulheres a voltar para suas atividades repetitivas, na qual desempenhavam desde o início, porém, as mulheres não aceitaram e acabaram cravando uma luta contra os homens daquela época. Organizaram um movimento reivindicando seus direitos e igualdade, as manifestações, eram marchas que duraram cerca de 16 horas por dia e ocorriam até mesmo aos domingos, as mulheres tinham sede de mudança e queriam realmente seus direitos. Desde então elas vêm tentando colocar em prática a lei que se encontra no artigo 113 inciso I da Constituição Federal, que diz “todos somos iguais perante a lei”.

Em 8 de março de 1857, os trabalhadores da fábrica têxtil, em busca dos seus direitos e igualdade organizaram, uma manifestação onde foram reprimidos com violência pelos policiais. É difícil falar sobre as mulheres e não relatar sua

trajetória marcada com muita dor, foi, aproximadamente em 1911 um grande incêndio na fábrica têxtil em Nova York, na qual cerca de 130 mulheres morreram carbonizadas, as mortes no local provocaram muitas alterações na legislação trabalhista e segurança para os trabalhadores. Desde essa época, 8 de março foi registrado, e, é comemorado, até mesmo, em muitos países são feriados por comemoração ao dia Internacional da Mulher.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 As Mulheres e a Escravidão Contemporânea

No Brasil, a escravidão teve início no século XVI, a escravidão foi, a única forma de estabelecer mão de obra para produção na época no país, a história vai relatar que a escravidão durou cerca de 400 anos. O principal alvo para escravos naquela época eram os negros, mulheres e pessoas estrangeiras sem as mínimas condições. Durante todo este processo estavam lá, as mulheres, como cuidadoras das grandes casas brancas, babás e muitas passavam por abusos sexuais por seus senhores, enquanto outras sofriam por trabalho forçado.

Mesmo com o passar dos anos o Brasil tem apresentado ainda escravidão, e em muitas regiões do país encontra-se mulheres que sofrem a escravidão. É triste observar que com tanta tecnologia e mudança, não excluiu a hipótese, e torná-lo seres livres como diz a Constituição.

No Brasil existe o Instituto que luta contra a escravidão, e, principalmente, de mulheres, dados do Observatório Digital do Trabalho escravo “apontam que entre 1995 e 2017 foram resgatadas 50 mil pessoas de trabalho em condições análogas à escravidão”. (Instituto Ethos de Empresas e responsabilidade Social).

Apesar de tudo, a escravidão de uma certa forma acaba sendo generalizada, ou seja, atualmente as mulheres não sofrem apenas por trabalhar mais que a carga horaria da legislação, mas por trabalhos domésticos, muitas

sofrem violência sexual e físicas, e, geralmente, são punições financeiras, dívidas e outras por retenção de documentos.

“No Brasil foi divulgado pela Fundação Walk Free em 2018, números assustadores, e vai dizer que cerca de 40,3% de pessoas são vítimas de escravidão moderna no mundo, deste valor 15,4% milhões são mulheres que vivem em casamentos forçados e 24,9% são as que realizam trabalhos forçados. O relato é que 71% das vítimas de escravidão são mulheres, enquanto aos homens correspondem apenas 29% do cálculo” IBGE (Índice Global de Escravidão).

A sociedade vai dizer que as mulheres são pessoas mais fracas e por isso são muitas das vezes distintas para o mercado de trabalho. Porém, em toda a história, elas vêm se destacando, estão lutando sempre para melhorar suas condições e superar seus preconceitos e limites. É impressionante como elas possuem esta força, o relato vai falar sobre uma única mulher que libertou mais de 2 mil escravos em pleno século XXI, Marinalva Dantas, auditora do trabalho, que, por dez anos, autuou fazendas com trabalho ilegal. Marinalva lutou para salvar vida de mais de 2 mil pessoas que sofriam escravidão após abolição no país, e, que, em 2002, muitos já estavam condenados pelos fazendeiros, a brasileira chegou a escrever um livro sobre sua história e trajetória “A Dama da Liberdade”.

Isso comprova que a mulher, ela tem força, nós temos voz para falar nesta nação e buscar o melhor para todos, não são só mulheres, mas lutar para os direitos do brasileiro como cidadão, e como profissional.

2.2 A Mulher e o Mercado de Trabalho

A mulher, após todo o movimento na história, buscou, cada vez mais oportunidades no mercado de trabalho, já não se via como do lar, mas como pessoas competentes e preparadas para a carreira profissional. Após tantos anos, as mulheres conseguiram conquistar a confiança e ter credibilidade no âmbito profissional, e o mais especial é que os autores vão relatar, que as mulheres são profissionais de alta performance, além do mais sua evolução em relação ao mercado é bem significativa, o que os levam a pensar que são profissionais mais procuradas em muitas empresas na atualidade.

Segundo CABRAL (2012):

“As mulheres consegue transmitir a importante e dura tarefa de mudar hábitos com clareza e a delicadeza necessária para despertar o envolvimento de cada indivíduo e a importância da mudança de cada um. É só olhar o avanço da mulher, tanto na política como na economia, para perceber a sua força quando ela se determina a alcançar seus objetivos.”

Eluf Apud Pinsky (2011) afirma que:

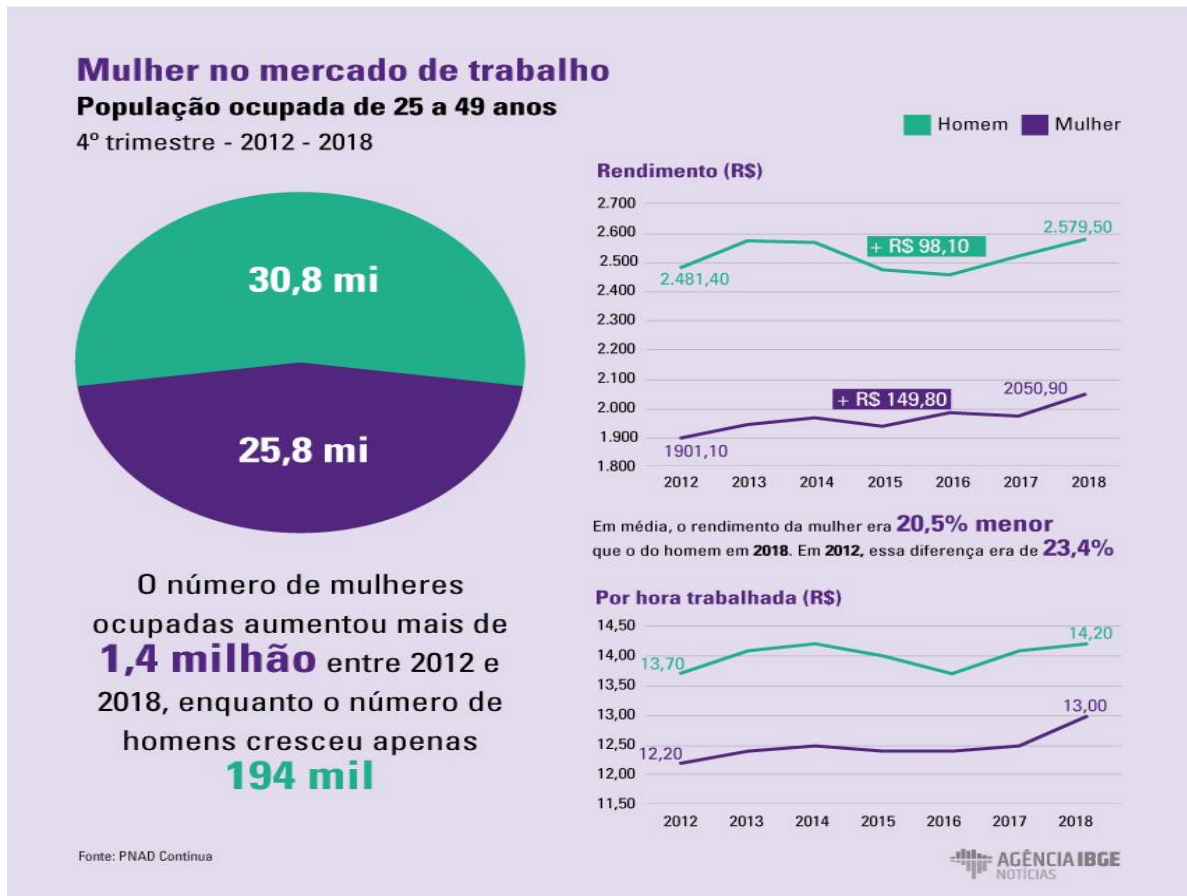
“Homens e mulheres são diferentes fisicamente, mas intelectualmente, são iguais. A igualdade de que tanto se fala diz respeito aos direitos de cada um. E faz muito tempo que o sexo “frágil” vem lutando para ser visto como capaz de manter seu próprio sustento, e alguns, até sustento de toda a família.

O autor ainda afirme que:

“As mulheres não podem mais ser prejudicadas por serem diferentes biologicamente, as oportunidades precisam ser dadas a todos independente do sexo de cada um” Eluf Apud Pinsky (2011).

O gráfico vai mencionar o aumento de ocupação das mulheres do mercado de trabalho de 2012 a 2018, cujo número de mulheres chega a ter uma diferença de mais de 800 mil em relação aos homens. As mulheres estão enfrentando seus medos, e, cada vez mais, são seus números como profissional, é admirável ver esta evolução, e saber que todas nós mulheres somos frutos de mulheres corajosas que lutaram lá no passado para que atualmente, as mulheres possam ter seus direitos e liberdade de expressão.

Imagem 1: Mulher no Mercado de Trabalho



Fonte: PNAD Contínua

2.3 Desigualdade salarial

O mercado de trabalho é um caminho muito competitivo, isso trata-se para todos, mas para as mulheres, este caminho sempre foi mais árduo, ou seja, elas enfrentaram e ainda enfrentam muita indiferença, desigualdade e muito preconceito.

As mulheres ingressaram no mercado de trabalho após as I e II Guerra Mundial, desde então, a diferença tem sido constante, elas eram tratadas de forma diferentes, trabalhavam de segunda a sábado 12 horas por dia, cuidavam de seus lares e mesmo assim, a faixa salarial na época custava 30% mais barata, para os empregadores.

Segundo SILINGOWOSCHI CALIL (2007):

“Não devemos nutrir ilusões quanto a situação da mulher trabalhadora. Em geral mal ganhava o mínimo necessário para seu próprio sustento, muito menos para manter seus filhos. Os empregadores preferiam mulheres e crianças justamente porque esta mão de obra custava em média 30% menos.”

Com tudo, mesmo que os países estão se desenvolvendo, mudando através de tecnologias, a desigualdade ainda é presente, trata-se de desinteresse e desvalorização com o próprio ser humano, as mulheres muitas vezes, trabalham nos mesmos setores, ocupam os mesmos cargos, porém o salário é menor que o do homem.

No Brasil, foi encontrado nestes últimos anos uma mera alteração em relação a valores.

Uma Manchete divulgada, “a diferença média dos salários no Brasil entre homens e mulheres caiu nos últimos anos, em 2009 as mulheres ganhavam 25% menos que os homens, e atualmente a diferença é equivalente a 20,7% da média salarial” Valor Investe (Globo.com – 2019).

2.4 A Profissão Contábil

Em meio a rotinas calorosas como é a do brasileiro, muitos buscam refúgio em profissões que ganham mais em função ao tempo trabalhado, outros tendem a procurar profissões que vão trabalhar menos horas por dia e já outros a paixão pelo que faz e admira.

A Profissão Contábil tem sido procurada por muitos profissionais, porque abre vários leques quanto a escolha com o que trabalhar e o principal fator, é por ser uma profissão com flexibilidade, ou seja, o profissional pode trabalhar da residência mesmo caso ele opte em determinada área. E por este fator e outros, a profissão contábil é a mais procurada por mulheres, justamente por elas terem a preocupação de passar mais tempo com a família, com os filhos e ser mais presente em seus lares.

2.5 A Mulher na Profissão Contábil

As Mulheres tem cada vez mais participado do mercado de trabalho, atualmente, elas estão em lugar de destaque, o que antes era uma coisa extinta, já tem se tornado realidade, e o que mais pode-se destacar é que, na profissão contábil, esta evolução tem sido gigantesca, ou seja, as mulheres já ocupam a maior parte dentro dos escritórios de contabilidades, as mulheres são auditoras e controller de empresas.

Em 2015, o número de mulheres que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis era cerca de 30% a mais que os homens, enquanto 149 mil homens se ingressavam para o curso, as mulheres totalizavam a 209 mil. Já em outubro de 2018, os dados vão relatar que as mulheres são 43% dos profissionais em contabilidade e estes números não param de crescer.

Monteiro (2003) afirma que:

“A mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.”

A mulher marcou a história através de toda esta evolução profissional , e, é gratificante saber que mulheres, vem lutando para deixar rastro na sociedade e profissionalmente, como a 1º Presidente do Conselho Federal de Contabilidade(CFC), que no Brasil esteve presente por dois mandados 2006-2010, Maria Clara Cavalcante Bugarim foi exemplo de liderança na força feminina, a mulher que mostrou para que veio e para que estava lutando, realizou sonhos e incentivou muitas outras mulheres a lutar pelo seus sonhos também. E esta evolução não para por aí, em 2017, após as eleições do Conselho Regional Contabilidade(CRC) e CFCs , dos 27 estados, 7 deles são liderados por mulheres, o que significa muito para nós mulheres e profissionais, saber que outrora a mulher não podia se quer votar, atualmente contam com aproximadamente 35% como presidentes dos Conselhos Federais e Regionais.

Imagem 2: A evolução das mulheres profissionais em contabilidade de 1996 - 2018:



Fonte: CRC- A Representativa Feminina Na Contabilidade

2.6 Mulheres que Marcaram a História

A primeira mulher a adquirir o registro no Conselho Regional de Contabilidade, foi Maria Divina Nogueira Sanches, em 13 de outubro de 1947 em Belo Horizonte (CRC/MG).

Logo após vamos destaca-se a 1ª Presidente que marcou essa história, através da liderança em dois mandatos no CFC 2006 -2010, Maria Clara Cavalcante Bugarim, o destaque na carreira foi transmitido nas mídias com muito alvoroço, a quebra de paradigmas é a prova que a mulher tem competência para

liderança, capacidade de estar a mesma altura que o homem, não por orgulho, mas para provar, que as mulheres são inteligente e podem alcançar tudo o que almejam.

Primeira mulher a ter doutorado em contabilidade, Celia Akemi Kobata Chinem.

2.7 Movimentos Históricos

O Conselho sempre valorizou o trabalho e a evolução da mulheres, e, com apoio da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), realizou um Encontro Nacional de Mulheres , que a mais de 27 anos vem sendo reinventado, para marcar a história das profissionais, que, com tanta bravura e perseverança, alcançaram cargos de confiança com uma forma encantadora.

O Artigo vai destacar mulheres que deram iniciativa aos movimentos para marcar a profissão contábil e os objetivos que as incentivaram.

O Consolidado no calendário de eventos contábeis pela sua meritória proposta de trabalho, o Encontro Nacional Da Mulher Contabilista, “que visa promover a participação da mulher no desenvolvimento da profissão contábil, incentivar o seu lado empreendedor e estimular a sua efetiva contribuição à vida social e política do país. Ademais, busca reverenciar o exemplo feminino de força, criatividade e excelência profissional, demonstrado com seu talento e coragem, na condição de transformadora social.

O primeiro Encontro Nacional de Mulheres aconteceu no Rio de Janeiro em 1991, para prestigiar as mesmas, o encontro foi realizado juntamente com a 43º Convenção dos Contabilistas. Onde muitos às prestigiaram por tal conquista, embora muitos já acreditavam que todo este movimento impactaria no dia a dia do trabalho, talvez, tivessem a preocupação que, seus lugares passariam a ser divididos com profissionais mulheres.

O Segundo Encontro Nacional de Mulheres foi realizado em Salvador (BA), neste evento debateram várias ideias e estratégias para a profissão contábil, afinal as mulheres sempre queriam estar inovando e criando algo nova para que pudesse sobressair dos preconceitos e paradigmas.

A convenção de mulheres não para por aí, após estes movimentos, expandiram com vários encontros, e o mais recente foi realizado em Ipojuca (PE) em setembro de 2019.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi desenvolvido pesquisas bibliográfica, com Instituto de mostrar a evolução da mulher no mercado de trabalho, e, no mundo contábil, as diferenças entre gêneros, no âmbito salarial, mas principalmente exemplifica o quanto a mulher enfrentou dificuldades para chegar ate seus objetivos . A mulher foi e sempre será um exemplo ser seguido por todos, a persistência fez com que ela alcançasse suas metas e evoluísse como profissional.

A evolução da mulher mostra que não devemos ter medo de enfrentar as circunstancias ao redor, enfrentar seus medos é a principal arma para ser um profissional de sucesso, independente da profissão a ser seguida, o importante é sempre lutar para evoluir e mudar, embora a mudança seja ruim, ela sempre será para o bem maior, a prova disto é que as mulheres não aceitaram ficar onde estavam , elas acreditavam no potencial , capacidade e competência que possuíam para crescer e transformar a história.

REFERÊNCIAS

A Evolução da Mulher Contábil. Disponível em:

<http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/view/304/400> acessado em 04 de novembro 2019.

A Evolução da Mulher no mercado contábil. Disponível em:

<https://contadores.contaazul.com/blog/mulher-contabilista-mercado-contabil>

acessado em 13 de novembro 2019

SILINGOWSCHI, Direito do trabalhado da mulher: a questão da igualdade jurídica ante a desigualdade fática, 2007.

Diferença Salarial entre homens e mulheres. Disponível em:

<https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2019/06/26/diferenca-de-salarios-entre-homens-e-mulheres-e-de-207percent-no-brasil.ghtml> acessado em 15 de novembro 2019.

Mulheres contra Escravidão. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/a-luta-das-mulheres-contr-o-trabalho-escravo/#.XdJ2dVdKjIU>

acessado em 17 novembro 2019.

BUCKINGHAM M.; O Poder das Mulheres Fortes, 2009.

Índice de escravidão moderna. Disponível em:

<https://www.hypeness.com.br/2018/07/71-das-vitimas-da-escravidao-moderna-sao-mulheres-segundo-indice-global-da-escravidao-2018/>

acessado em 19 novembro 2019.

CABRAL, Gabriela. A importância da mulher na sociedade. Disponível em

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm> Acesso em 13 novembro 2019.

O empoderamento da mulher na contabilidade. Disponível em:

<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>

MONTEIRO, Vera Suzana. Estado promove primeiro encontro de contadoras, Jornal do Comércio, Rio grande do Sul, 2003.

A representativa feminina na contabilidade. Disponível em:
<https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>